

## FESTIVAL DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM FANTOCHES NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo de Barros Silva<sup>1</sup> Gilberto Ramos Vieira<sup>2</sup>; Sergio Matias da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Biológicas – CAV- UFPE [gustavo-456@hotmail.com](mailto:gustavo-456@hotmail.com)

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV – UFPE [grvieira0510@outlook.com](mailto:grvieira0510@outlook.com)

<sup>3</sup>Coordenador de Cultura da Pró-reitoria para Assuntos Estudantis Proaes – UFPE, Coordenador do Programa de extensão UFPE no meu quintal. [sergio.matias@ufpe.br](mailto:sergio.matias@ufpe.br)

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho é fruto de uma experiência vivenciada, que foi proveniente de uma intervenção realizada na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, por intermédio do projeto UFPE no Meu Quintal, que é um projeto de extensão promovido pela Pró-reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES-UFPE). **Objetivo:** Realizar a inclusão social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, através de atividades de entretenimento e de lazer. **Metodologia:** Esse trabalho se trata de um relato de experiência de um projeto realizado no período de 01 a 02 de Setembro do ano de 2018. Dentre outras ações, foi realizada uma oficina de Contação de História e produção de fantoches com crianças de quatro a dez anos. Os fantoches produzidos pelas mesmas serviram de subsídio para que pudessem criar uma nova história e apresentá-la aos demais presentes. **Resultados e discussão:** Enquanto resultado, percebemos maior interação, apropriação dos temas trabalhados e menor timidez. Além disso, a oficina pode proporcionar estímulos de desenvolvimentos cognitivos e criatividades nas crianças. **Conclusão:** Sendo assim, concluímos que a oficina proporcionou as crianças participantes, momentos ímpares, por meio de novas vivências e saberes, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas. Também puderam perceber novos métodos de lazer com baixo custo, rico em criatividade e ludicidade, sendo possível a continuação dessas atividades em seu meio social enquanto agentes transformadores.

**Palavras-chaves:** Contação-de-História, Extensão, Recreação, Lazer.

### Introdução

A experiência vivenciada, foi proveniente de uma intervenção realizada na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, por intermédio do projeto UFPE no Meu Quintal, que é um projeto de extensão promovido pela Pró-reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES-UFPE), cujo objetivo é oportunizar aos discentes de graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vivências de intervenções em diversas áreas do saber.

Assim foi realizado uma proposta de oficina de contação de história e criação de fantoches a ser realizado com crianças de 4 (quatro) a 10 (dez) anos de idade (CAVALLARI, 2014) em situação de vulnerabilidade social, objetivando a inclusão social destes em atividades de entretenimento e de lazer, que Segundo a Constituição federal em seu Artigo 6º é um direito social fundamental de todos os cidadãos brasileiro,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988).

O lazer então pode ser encarado como um fenômeno social, conquistado por lutas de classes sociais ao longo do tempo, constituindo-se enquanto um direito social, após a superação das tensões oriundas de tais lutas, por meio de políticas públicas. Com o passar do tempo e crescimento iminente do lazer, este veio se estruturando e tomando sentidos dentro da realidade da humanidade em seu tempo livre (MELO, 2012). Podemos compreender o tempo livre como sendo a parte do tempo total diário que permanece disponível, após extrairmos o tempo gasto com o trabalho e as necessidades básicas vitais (CAVALLARI, 2014).

Partindo desse princípio, Melo (2012) define lazer como sendo uma ou mais atividades realizadas no tempo livre do indivíduo, desde que esta não esteja dentro ou relacionada com suas obrigações, seja profissionais, religiosas, domésticas entre outras. Reafirmando essa ideia, Chemin (2011), diz que o lazer está ligado ao tempo disponível, já que o indivíduo só pode realizar suas atividades prazerosas de livre escolha quando não está envolvido por suas obrigações rotineiras.

Apesar do lazer estar ligado a um momento de prazer fora das obrigações, não quer dizer que todas as atividades de lazer têm como finalidade apenas de entretenimento e passa tempo para gerar tal prazer (MELO, 2012), uma vez que, podemos nos frustrar durante a realização de uma atividade de lazer, como no caso após a derrota em uma partida de futebol. Ainda podemos ressaltar que a recreação pode ser utilizada de modo diferenciado que apenas um passa tempo, mas ter uma intencionalidade e contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e motor dos seus praticantes (FARIA JUNIOR, 2011; RAMOS, 2014).

Assim a recreação, quando utilizada como ferramenta pedagógica de ensino e intencionalidade, pode contribuir com os participantes de diversas maneiras, como por exemplo, o estímulo à criatividade, livre escolha, socialização entre outros (CAVALLARI, 2014), já que para Marques (2011), o ambiente e os recursos disponibilizados pelo adulto para a criança desenvolver suas atividades, expressa sua intencionalidade, expectativas e percepção acerca da atividade.

O lúdico atrelado nos contos infantis leva as crianças a desenvolver suas capacidades criadoras e a fantasiar seu próprio mundo, uma vez que por meio da contação de história, os participantes precisam visualizar e imaginar as cenas descritas e contadas (CHAVES, 2014). Os contos infantis, podem transmitir valores sociais e educacionais por meio de ações descritas nele e histórias contadas de modo a ensinar algo de uma forma lúdica (MARÍN-DÍAZ, 2015). Para Zimmermann (2014, p. 13-14)

“O mundo interno da criança é infinitamente mais amplo que o mundo externo. Sua imaginação tem uma capacidade plástica mais vigorosa que a imaginação do adulto. Os espaços podem ser remodelados com grande desenvoltura. [...] Toda esta energia interna da criança, capaz de plasticizar o mundo e trazê-lo para dentro de si com imensidão, provém das forças imaginárias que nela habitam”.

Além de estimular a imaginação e a criatividade, a contação de história incentiva o gosto pela oralidade e leitura, também contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. O ato de contar histórias além de trabalhar as emoções do indivíduo, também pode ser vista como uma atividade lúdica que educa e informa, oferecendo um sentimento de pertencer à família e a cultura do mundo em que vivem. (PEREIRA, 2017).

A criança desde seu nascimento até os seis anos de idade, encontra-se nos primeiros níveis de estiramento do seu desenvolvimento e consegue absorver muito com o ambiente em que vive. Nesse sentido RCNEI (1998), destaca que todo acervo de informações que for proporcionado a

criança, servirá de aprendizado além desenvolver e estimular o pensamento crítico, mesmo que de forma indireta.

### **Metodologia**

O presente trabalho se constitui enquanto um relato de experiência, que visa descrever formalmente uma vivência que possa contribuir de forma significativa para a área de atuação (GIL, 2008). Durante o primeiro fim de semana do mês de Setembro do ano de 2018, foi realizada na cidade de Vitória de Santo Antão-PE uma oficina de contação de história para crianças residente na comunidade do alto do reservatório, circunvizinha do Campus da UFPE na cidade supracitada.

Com a realização da oficina de contação de histórias, crianças da comunidade acima citada, foram convidadas a participar. Assim apresentamos de modo rápido as duas formas tradicionais de contar histórias, oral e escrita (SOUZA, 2011). Dando continuidade, Apresentamos uma terceira forma de apresentação, que foi através do uso de fantoches, que se mostrou ser um excelente recurso didático, visto que através da utilização do fantoche pode-se superar a timidez, que dificulta a comunicação, estimular a criança a prestar atenção e a se concentrar (PEREIRA 2017).

Nesse sentido, primeiramente ensinamos as crianças a produzirem seus próprios fantoches utilizando cartolina como material principal. Após cada criança criar seus próprios personagens, os monitores envolvido com a orientação da vivência, realizaram uma breve explanação de três temas transversais, que escolheram previamente de acordo com a realidade do público, sendo eles: Bullying, Preconceito Racial e Meio Ambiente, servindo de base de conhecimento para estimular a criatividade dos participantes.

Dividiram-se os participantes da oficina em três grupos, incumbindo-lhes a tarefa de realizar uma história, onde todos os personagens criados por eles pudessem participar da história, com as temáticas sorteadas e individualizadas. O que foi realizado posteriormente com bastante êxito.

### **Resultados e discussões**

Segundo Betterlheim (2009), a história representa através da imaginação o processo de desenvolvimento cognitivo e humano. O professor, nesse sentido, é fundamental para esse desenvolvimento, pois utiliza de recursos alternativos e didáticos para tornar efetiva a construção do conhecimento.

Sabemos que não existem atividades determinadas para cada faixa etária, o que existe é a adaptação de qualquer atividade para atender um público específico (CAVALLARI, 2014), como foi o caso do público trabalhado na oficina, onde tivemos que adaptar a linguagem e a forma de explanação dos temas transversais, de modo que todas as crianças pudessem entender.

A atividade proposta na oficina teve por objetivo, o estímulo ao desenvolvimento da criatividade e espontaneidade das crianças, bem como outros valores oriundos da atividade e de sua faixa etária (CAVALLARI; RAMOS, 2014), visto que os temas transversais foram explanados de forma lúdica, atrelado aos conhecimentos do seu cotidiano, já que para Santos (2012 p.35-36) a educação pode ser refletida de modo a:

“Pensar acerca do nosso posicionamento sobre o mundo e nossa própria realidade. A educação é uma construção social e por isso expressa toda a estrutura á qual está inserida e a lógica que está submetida. [...] É a educação, tanto fora quanto dentro da instituição educacional, que nos possibilita preparar os indivíduos, desde a infância, para sobreviver e viver em sociedade.”

Ao produzir seu fantoche, bem como posteriormente na construção das histórias, percebemos a apropriação do conteúdo abordado com eles, de tal maneira que puderam realizar seus próprios roteiros e organizarem suas próprias histórias. Estudos tem mostrado que a terapia ocupacional com o uso da contação de histórias tem trazido bastante benefícios aos seus participantes, dessa forma: educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, facilita o processo de leitura e escrita, potencializando a linguagem infantil e formação de valores sociais, tornando-se uma excelente ferramenta pedagógica de ensino (MARÍN-DÍAZ; CUNHA et. al.,2015).

Observando as crianças durante a oficina e após o termino da mesma, percebemos uma maior interação, socialização e menor timidez. Tais reações, Lucas (2006) explica que o ato de iniciar a ler, faz com que aproximem as crianças do mundo da leitura, facilita a socialização entre elas, demonstração de afetos, uso do lúdico e do lazer com mais facilidade, entretenimento e a curiosidade, são resultados do uso correto como método de ensino, a contação de histórias.

### Conclusões

Sendo assim concluímos que a oficina proporcionou as crianças participantes, momentos ímpares, por meio de novas vivências e saberes, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas. Os mesmos exploram seus saberes, através da transversalidade dos temas, sendo trabalhada a oratória, criatividade e imaginação em pontos chaves para uma criança em um momento de aprendizagem, interligando lazer e conhecimento.

Podemos afirmar, que todos os participantes da oficina, pode perceber novos métodos de lazer com baixo custo, rico em criatividade e ludicidade, sendo possível a continuação dessas atividades em seu meio social enquanto agentes transformadores.

O projeto de extensão e a atividade proposta na oficina proporcionou uma ligação maior entre a universidade e a comunidade que está inserida, trazendo a participação desses moradores nas atividades, enquanto parceiros e colaboradores do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Ações iguais a essas, torna a formação acadêmica dos discentes cada vez mais humanizadas, fazendo com que a experiência além de transformar a vida e visão dos moradores vizinhos ao centro, mude também a percepção dos discentes sobre os cidadãos aos quais estão sendo formados para atendê-los.

### Referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. — Volume III: Conhecimento de mundo - Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BETTERLHEIM, B. **A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Icone, 2014.

CHAVES, M. et. al., Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

- psicopedagógica com literatura infantil. **Rev. psicopedag.** vol.31 no.95 São Paulo, 2014.
- CUNHA, J. H. S. et. al. A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 221-225, 2015.
- MARÍN-DÍAZ, V. & SÁNCHEZ-CUENCA, C. Formación en valores y cuentos tradicionales en la etapa de educación infantil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 13 (2), p. 1093-1106, 2015.
- MELO, V. A.; ALVES Jr. E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri-SP: Manole, 2012.
- PEREIRA, P. C. S. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Rep's.** v.8, n.2, p. 935-950, 2017.
- ZIMMERMANN, A. C.; SAURA, S. C. (org.) **Jogos Tradicionais.** São Paulo, Pirata, 2014.